

Campesino a Campesino, Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino a Campesino para la Agricultura Sustentable SIMAS, Managua Nicaragua Food First Books, Oakland, California Eric Holt-Giménez

Versão original do livro em inglês:

Campesino a Campesino, Voices from Latin America, Farmer to Farmer

Movement for sustainable agriculture

Food First Books, Oakland, California, 2006

Thiago Sabatinelli Rodrigues¹

Um dos movimentos sociais mais inspiradores da América Latina, o movimento Campesino a Campesino surgiu no início dos anos 1970 na região mesoamericana. Tudo começou quando um grupo de agricultores maias da Guatemala acolheu uma nova metodologia para disseminar a agricultura ecológica. Naquele momento, os campesinos não poderiam imaginar que o pequeno projeto governamental do qual participavam era a semente do que se tornaria uma referência para políticas de desenvolvimento rural sustentável em todo o mundo.

Em *Campesino a Campesino: Voces de Latinoamérica - Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable (Managua, SIMAS, 2008)*, Eric Holt-Giménez apresenta mais do que um projeto pedagógico que se estenderia por países da América Latina e Caribe, difundindo formas ecológicas de agricultura e conservação dos recursos naturais. A experiência agroecológica centro-americana representou, principalmente, uma mudança substancial na forma de pensar e fazer o desenvolvimento rural, a partir de princípios como a equidade, a cooperação e o amor à terra, à natureza e à comunidade.

¹ ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4947-068X>

Desde suas origens maias, passando pela consolidação no México e na Nicarágua, o Campesino a Campesino se apresenta como uma alternativa político-pedagógica de desenvolvimento rural, cujo alicerce é a práxis das comunidades. Desenvolvido a partir da realidade do educando, do diálogo e da experiência compartilhada, sua metodologia se converteu em novo paradigma de educação popular. Nesse sentido, o movimento coincide com a teoria do educador brasileiro Paulo Freire, cuja obra explica as relações de poder entre educador e educando, e suas implicações.

Na obra de Holt-Giménez, o movimento Campesino a Campesino é desvelado desde suas raízes sociais, suas dinâmicas e interações, através da experiência pessoal do autor e seu trabalho como investigador junto com os agricultores de diversos países latino-americanos. Dá-se a conhecer um movimento em que a luta pela terra extrapola o direito a sua ocupação e distribuição, voltando-se a viabilização de seu uso social, historicamente negado aos campesinos. Tem destaque a fala dos agricultores. Seus depoimentos contam como enfrentaram, em nível local, problemas sistêmicos globais, buscando o desenvolvimento sustentável de suas comunidades.

A obra é uma narrativa crítica, que resulta de décadas de vivências do autor na Guatemala, México, Honduras, Nicarágua e Cuba. Neste último país, o movimento Campesino a Campesino se diferencia por ter sido articulado a partir das áreas periurbanas, onde começou a chamada “revolução agroecológica”. O movimento teve um papel vital no dramático processo de superação da crise alimentar cubana no início da década de 1990, com o fim da União Soviética e o embargo dos Estados Unidos, que impossibilitou o acesso a máquinas e insumos agrícolas.

No contexto regional latino-americano, Campesino a Campesino buscou combater problemas comuns aos países do continente e que justificaram outros movimentos, como o de preservação da agricultura tradicional na região andina, de fortalecimento das comunidades rurais no México e dos trabalhadores sem terra (MST), no Brasil. Em oposição a essas lutas estão as relações econômicas ditadas pelo mercado, a degradação da natureza, a apropriação privada dos recursos essenciais à vida e a imposição dos sistemas de produção agrícola da Revolução Verde, difundidos por grandes programas governamentais. A resiliência dos sistemas de produção aos fenômenos climáticos, a redução da insegurança alimentar e da vulnerabilidade social no campo são resultados visíveis das práticas agroecológicas, e que são compreendidas no decorrer da leitura.

A perspectiva político-econômica com que o autor aborda o processo de desenvolvimento do continente possibilita enxergar em maior escala e com melhor nitidez os entraves ao desenvolvimento. Ficam evidentes as relações entre os efeitos do neoliberalismo sobre o campo, ocasionando a degradação ambiental e social, esta última ainda mais evidente nas cidades. A luz lançada sobre tais relações permite enxergar aspectos explorados no campo da economia política, como as relações entre desenvolvimento local e global, a participação da sociedade civil e as ambiguidades das políticas dos organismos internacionais.

No contexto atual de fragmentação política e desconstrução do projeto de integração regional para o desenvolvimento da América Latina, o livro de Holt-Giménez é uma releitura alentadora de ideias que foram colocadas em prática com sucesso no século XX, e que se mantêm vivas no seio dos movimentos sociais rurais do continente americano. As experiências comunitárias no berço da Agricultura pré-colombiana servirão de inspiração para recuperar a cultura de participação e cooperação, restabelecendo valores atualmente ocultados pelas forças hegemônicas do capitalismo global.